

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Alferees Salvador Moya
R. Alfredo Matta 3
Ponte Pequena - Nesta

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Criminosos e farçantes do Orfanato: Onde está Idalina?

Insistindo sempre

Em que ficou o caso Idalina? Acabou em nada a campanha que tanto interesse despertou no publico? perguntam-nos ingenuamente alguns leitores.

E esta pergunta é natural, dado a mentalidade da maioria dos leitores de jornaes. O que o publico quer são noticias sensacionais, cheias de scenas violentas e de transees complicados. Não importa que sejam produções fantasticas de jornalistas interessados no aumento da venda avulsa do seu jornal.

E' por isso que se pretende confundir a nossa obra de saneamento social com a exploração interesseira que fazem os jornaes de balcão dos factos a Nicke Carter. Não, o nosso intuito é muito diverso: temos um fim muito digno para sermos confundidos com os aproveitadores dos costumes viciaes do povo.

Ao lançar em publico a denuncia dos crimes intimes de que foi theatro o Orfanato Christovam Colombo, não nos moveu o interesse de ver aumentada a nossa venda ou o numero dos nossos assinantes. Essa campanha, como todas as que têm sido sustentadas por estas columnas, baseia-se num principio altamente humanitario, como seja a defesa de centenas de pobres criancinhas entregues á cupidéz e á brutalidade dessa seita negra votada ao crime em todas as suas manifestações.

Lançamos a accusação contra o Orfanato sinistro baseando-nos em factos, em testemunhas.

Nós accusamos os padres do Orfanato do Ipiranga de terem estuprado e depois assassinado a orfã Idalina e outra menina de nome Josefina, baseando-nos nas declarações de dois ex-alunos: a menina America Ferraresi e o menino Francisco Egydio.

O poderio dos padres conseguiram que os paes dessas criancas obriçassem-nas a desdizer tudo.

Apezar disto todas as indicações destas testemunhas ficar em pé, sem que soffressem o menor desmentido.

A affirmação dos padres de que Idalina foi retirada do collegio está completamente desfeita, porque:

a) ficou provado que a mãe da menina já tinha morrido quando ella entrou para o Orfanato e, portanto, não podia ser por ella retirada;

b) ninguém conhece e nunca foi encontrada a fantastica mulher que, segundo os padres, retirou Idalina, e que ora se chama Italia Fonte, ora Maria Luiza, ora é loura e clara e ia bem trajada, ora é morena e vertia pobremente;

c) os padres se contradizem dizendo primeiro que a tal fantastica mulher era a mãe verdadeira, depois *sedicente* mãe, para logo affirmarem ser a mãe adoptiva.

Sobre a Josefina nada provaram em contrario os padres. Ferraresi affirmou ter visto uma menina morta no banheiro da secção de Villa Prudente e que essa menina se chamava Josefina.

A policia "descobriu" que no collegio estiveram duas Josefinas e que estas estavam vivas.

Mas nenhuma dessas Josefinas é a indicada por America — uma é preta e a outra saiu alguns mezes antes de sua entrada para o Orfanato.

Não existia lá outra Josefina? Ficou isso provado? Não.

Os registros não eram rubricados e, portanto, podiam ser viciados e substituidos quando isso conviesse aos padres.

E depois o desmentido posterior de America não tem valor, porque as pesquisas concordaram em muitos pontos com as suas indicações.

Não foram encontrados os dois retratos com soror Carolina que America disse estarem em seu poder? Não foram os indicados, dirão. Está claro que a freira entregou os que lhe convinha. O facto importante é que, intimada pelo delegado, entregou DOIS RETRATOS.

A cruz que ella disse existir no campo de *foot-ball* do Orfanato como um signal do lugar onde tinha sido enterrado o corpo de Idalina, tambem não foi encontrado?

A sua retratação foi obra de uma persistente pressão por parte de seus paes, do delegado e de uma infinidade de pessoas interessadas. Uma menina poderia resistir a essa perseguição?

O menino Egydio tambem declarou na policia nada ter dito. Ficou provado o contrario. Foram publicados nestas columnas as declarações, competentemente legitimadas no tabellião, nas quaes as pessoas que delle tinham ouvido a narração da triste historia do Orfanato affirmavam o facto.

Os padres disseram que o sr. Antonio Chrysostomo, de Bebedouro, havia dotado Idalina. Em o nosso numero 58 publicamos uma declaração legalizada desse senhor desmentindo categoricamente essa affirmação.

Os directores do Orfanato apreçoaram tambem que um tal Delfino, fazendeiro em S. João de Ariranha, detinha em sua fazenda a pobre Idalina para poder assim *apossar-se do dote que lhe havia dado* o sr. Chrysostomo, e que o alferees Gallinha havia sido repellido com a sua escolta num assalto que dera na tal fazenda para retirar Idalina.

Tudo mentira. Nem o sr. Chrysostomo deu coisa alguma a Idalina, nem existe ou existiu o tal Delfino em Ariranha, como fantastico é o tal assalto do alferees Gallinha.

Mas onde não iriamos nós com as demonstrações das mentiras descaradas dos padres!

Não ha que fugir deste dilemma: Ou os padres apresentam as meninas ou a accusação continúa a pesar sobre as suas cabeças como a espada de Damocles.

Tudo quanto até agora aduziram em sua defesa só serviu para robustecer as nossas accusações.

Mas como poderão elles apresentar as criancas quando ellas *desappareceram* victimas de um crime intimo, que a policia inepta de S. Paulo não é capaz de descobrir, mas que o povo todo está convencido da sua existencia?

Mais um documento

O ex-internado do Orfanato Christovam Colombo—Canzio Baratti, escreveu á redacção de *La Battaglia* uma carta narrando factos que põem bem em relevo a repugnante moral interna daquelle estabelecimento e o revoltante tratamento que lá dão ás pobres criancas.

Diz esse ex-alumno, entre outras coisas, que um dia o seu condiscipulo Luiz Bettamini divertia-se a atirar pedaços de tijolos ao alvo, quando de uma porta situada defronte a elle, sahiu correndo um rapazito que gosava a protecção de um grão de desta capital, e foi attingido no rosto por um projectil. Aos seus gritos occorreu o *evangelico* padre Consoni que, tomando um grosso cacete foi sobre o pobre pequeno, dando-lhe duas ou tres fortes cacetadas. O pequeno, aggreddido, conseguiu fugir, dormindo durante 5 noites dentro de uma pilha de tijolos por elle mesmo arranjada em forma de casinhola.

Na igreja onde os internados passam grande parte do dia, aquel-



— Ah! filho do Tinhoso, já não te lembrás que a paciência nem sempre é uma virtude? . . . Se te agarro leve-te para o Orfanato! . . .

le que ousasse sorrir ou fazer qualquer gesto que denotasse dis-tracção, apanhava fortes sopapos, de modo que, pequenos, de seu natural folgazões, eram verdadeiros arnazes de pancadas.

«Certa vez, continúa o ex-alumno, o mestre-escola Vicente Staro, ordenou-me durante a lição que fizesse o signal da cruz.

Obdeci ao mando; mas como não me persegnei bem, fui posto de castigo, de joelhos sobre grãos de milho e de braços abertos com um grosso volume de encyclopedia em cada mão.

Magoado e cansado, não podendo mais supportar o peso dos volumes e as dores nos joelhos, produzidas pelos grãos de milho, levantei-me deixando cair os livros. Ac rumor accorreu o padre Marco Simone, o qual me deu duas grandes bofetadas, e depois fitando-me com ferocissimo olhar, que me fez tremer de medo, levantou-me pelas orelhas, batendo-me tres ou quatro vezes com a cabeça na parede.

Um pequeno divertia-se certa vez a desenhlar um rectangulo no passeio. Surprehendido por uma *irmã da caridade* foi obrigado por esta a limpar o chão com a lingua.

Uma manhã o prefeito Bartholomeu, notando que o internado Carlos Garcia, não obstante ter soado a sineta, continuava a dormir, puxou-o tão brutalmente da cama que este lhe escapou da mão cahindo violentamente sobre o solo.

Foi tal a brutalidade que todos os internados presentes protestaram, não obstante a educação de doentia passividade que alli recebem.

Quanto ao alimento que se dá aos alumnos daquelle ergastulo — é tão escasso que provoca fome e tão repugnante e nojento que produz fastio... e nauseas.

Este ex-internado do Orfanato desafia o padre Consoni — o virgem e martyr padre Consoni, a desmentir estes factos que mesmo agora continuam a reproduzir-se nesse inferno das criancas que está sob a ua direcção.

A expulsão dos frades

Por uma velha lei do primeiro Imperio os frades não podem residir no Brasil

Como demonstração da protecção que o Governo Republicano Brasileiro concede a todos os frades, freiras e jesuitas de todas as ordens e de todo o jaez, transcrevemos abaixo a lei que, em 1828, foi aprovada pela Camara dos Deputados do Brasil, isto é, no tempo do Imperio, ha 82 annos, pouco depois de proclamada a independencia.

E esta lei não foi revogada. E nós lembramos aos poderes competentes a sua exacta observação. E lembramos ao povo e especialmente aos nossos leitores, que reparem bem nos processos que se seguiram em 1828 e que os comparem com aquelles que agora se praticam.

Então, a igreja era serva submissa do poder civil; hoje, são todos os poderes civis escravos submissos da igreja.

O que demonstra que a Republica só aproveitou a essas horas negras que de dia para dia se vão desenvolvendo poderosamente por todo o paiz, formando o odioso que tudo vai avassalando, devorando, escravizando.

Na Republica, com separação da Igreja do Estado, assiste-se a

espectaculos que seriam uma vergonha, cem annos atraz.

Nunca a Igreja gozou de mais regalias, de mais influencia, de mais protecção de que nestes bons tempos de democracia de carangueijos.

Mas falem os factos. Elles por si são bem eloquentes.

A lei que vai ler-se é mencionada na obra de F. Badaró, ex-representante da Republica Brasileira junto do Vaticano e ex-deputado brasileiro, prova de que é veridica, e que se intitula: *A Igreja no Brasil durante o Imperio e durante a Republica*.

Agora attenção:

«A Assembléa Geral Legislativa decreta:
Art. 1.º — Não serão admittidos, nem poderão residir no Imperio os frades ou freiras estrangeiros, quer exerçam isoladamente suas funções religiosas, quer as exerçam reunidos em corporações.

Art. 2.º — O magistrado do lugar onde entrar ou residir um frade ou freira estrangeiros, prendê-los-á e remette-los-á ao governo que os enviará para o seu convento.

Art. 3.º — Não poderá ser creada alguma Ordem ou Corporação Religiosa de um ou outro sexo. Naquellas já existentes, é *prohibida a admissoão de frades estrangeiros*. A admissoão não poderá ter lugar sem uma determinação da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 4.º — Os frades ou freiras que obedeçam a superiores residentes no estrangeiro serão expulsos do Imperio.

Art. 5.º — Todo aquelle que entrar nas Ordens ou Corporações Religiosas contra a disposição desta Lei, será posto fora do Convento ou Hospicio e punido com tres mezes de prisão; mas se já tiver professado, será banido.

Art. 6.º — O agente de policia que tiver conhecimento da transgressão desta Lei e não a fizer observar, será demittido e exilado por um anno.»

Ahi fica na sua singeleza como as ordens jesuiticas eram encaradas e tratadas no principio da independencia brasileira. Hoje é o que todos sabem: desde os supremos magistrados até o mais infimo policia, salvo rarissimas excepções, todos se curvam, humilides e subservientes, diante dos representantes de Roma e de suas imposições. E só temos esperança numa coisa: é que o povo acorde do seu pesado somno e expulse de uma vez para sempre esses inúteis parasitas.

Não ha necessidade de forjar leis novas, nem pedir novas leis. Bastava que o governo fizesse cumprir e cumprisse o que rezam os antigos decretos a respeito desta questão jesuitica.

Mas leis, só por si nada valem. Precisa que o povo crie consciencia e energia e faça sentir a necessidade de libertar-se do imperio dessas aves de rapina que o julgam morto e caem em bandos sobre elle para o devorar.

Leis ha sempre modo de sofisma-las. E' o despertar do povo que queremos. Só isso conseguirá libertar-nos do captivo romano.

Dr. Nilo Peçanha

Do sr. dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica, recebemos no dia 26 do mez findo o seguinte telegramma, enviado de Campos:

«Agradeço muito penhorado benevolencia seu juizo sobre administração finda.

NILO PEÇANHA.»

O fiasco do barão!

Porque o fatigasse em demasia a longa viagem feita, ou porque o diminuto auditorio não o convidasse a um *brilhante* de oratoria, o certo é que a conferencia do sr. barão de Brasilio Machado (barão papalino) no salão da Legião Brasileira, realizada hontem, 28, foi um verdadeiro fiasco.

Falou sentado e falou mal, o barão.

Para um orador que vem precedido de tanto renome, cercado, desde annos, pelas zumbais admirativas dos que o ouviram, a conferencia de hontem, fraca, sem argumentos novos, sem imagens brilhantes, rasgeira como o vôo de saracura, não trouxe mais um louro á corôa dos taes, que a admiração de seus correligionarios tecera ao tribuno emerito, talentoso e eloquente.

Para nós, que iamos ouvir o barão, apezar de seus adversarios irreductiveis, a conferencia trouxe-nos acerba e amarissima desillusão, pois que não esperavamos ouvir os mesmos servidões e gastos argumentos que se nos depaeram quaesquer catecismos de criancas ou a paldrastica mania de um vigario rustico e apoucado. Que nos perdoe o grande homem a franqueza rude e despolida dessa apreciação.

Como era de prever, o sr. barão atacou as escolas leigas, affirmando que aos padres jesuitas pertence a gloria de ter instruido o povo brasileiro.

Ora, a instrução primaria que, no Brasil, sempre foi defeituosa e incipiente, só tomou algum incremento após a republica. E retorquir ao orador que o Brasil conta 80 % de analfabetos, apezar da instrução padresca, é esboçar seu argumento.

O maior desejo e a preocupação constante do orador foi demonstrar a necessidade urgente e inadiavel dos catholicos se tornarem eleitores. Por ahi já vemos,

como em campo aberto, o desejo veemente e insopitável de alguns *meneurs* de galgar posições que, do mesmo passo lhes dando poder e dinheiro, os habilite a formular leis reaccionarias, draconianas, que foi sempre (porque o negar?) o peador accentuado do clericalismo. Jamais um estado que o clero governe ou inspire pode ser tolerante, liberal, permitindo amplamente a liberdade plena de pensamento. O clero não discute: se é forte, esmaga o adversario; se é fraco, prostrando-se como o reptil, procura e tenta ferir pela insidia e pela traição.

E esse mesmo clero que, com Maura na Hespanha, foi assassino e algoz e assassino e algoz o foi, com Carlos I.º e João Franco em Portugal, louva e exalta a grande tolerancia dos Estados Unidos, que o permite crescer e a da Inglaterra, que lhe dá agasalho.

Pasmou-nos a afirmativa do orador de que as nações catholicas são todas progressistas e ricas. Este argumento melindroso, porque offende a susceptibilidade dos patriotas, é, como os outros do barão, fragilimo e inconsistente.

Sabemos nós, e comnosco os que têm livros imparciaes e insuspeitos, que o progresso das nações têm outros factores mais poderosos que a religião, sem, no entanto, deixar a religião de possuir alguma influencia.

O paiz que se entregar a preces longas e a ceremonias quaesquer, e abrir mão de seu dinheiro, de suas terras, de suas industrias em favor dos padres, bem depressa se desagregará e se fracciona. Se o catholicismo não entender do barão fosse o propulsor das nações, dando-lhe a prosperidade e a riqueza, a que culminancias teria chegado a Hespanha, Portugal e Italia?

E, no entanto, Portugal retrograda e empobrece sob os Braganças beatos; e a Hespanha decai, empobrece, depauperada pelos milhares de tonsurados que se lócupletam com os milhões do thesouro, deixando o povo sem escolas, sem industria e sem pão; e a Italia necessita de guerrear o papa, e tornar effectivas sua unificação politica, para ter um relativo bem estar. E se é facto que o paiz de Dante ainda mantém um grande numero de vagabundos, não é menos certo que o seu governo evita o mais possível a luta com os partidos avançados.

Esses tres paizes têm ainda uma grande porcentagem de analfabetos, o que desmente o aserto do barão de que os padres só querem educar e instruir. Emfim, se não fosse o nome do orador, não falaríamos de sua conferencia, tal a pobreza de seus argumentos.

Mostrou-se, entretanto, o barão, um vaidoso vulgarissimo, quando disse ter achatado, ter esmagado a Ernesto Haekel, a proposito da concepção de virgens, nos vertebrados e inventebrados. Quer o barão que o professor de Iena seja um ignorante em materia de religião. Não é a primeira vez que dizem isso de Haekel, mas, dando de barato que errasse *nesse ponto*, attribuiu do a Anna um facto que se daria com sua filha, ao citar a parthenogenese de alguns invertibrados, restam de pé as outras asserções de Haekel.

Deixemos ao vaidoso barão a doçura dessa victoria. Consintamos que tenha corrigido Ernesto Haekel, *só neste ponto*; ainda assim permanece forte e inabalavel o trabalho do grande cientista.

Talvez o barão se dê bem com o convívio dos mestres em direito romano, mas dá-se mal com os naturalistas.

Falou o barão da alegria de viver. Pretende que só os catholicos tem a consciencia tranquilla porque cumprem o seu dever. Realmente é isso mesmo. Não ha por ahí padre algum que se recuse a absolver um peccador. Pode o catholico ter os maiores delictos, as mais tremendas culpas: confessa-se e é perdoado, e volta-lhe a tranquillidade. Reincidindo, volta ao confessionario. Ah! o padre perdoa; é bom, é caridoso para o maior facinoroso...



Leão Toistoi no meio de sua familia

e manda queimar, se pode, o anticlerical...

Barão, se indulgente comnosco... a tua conferencia foi um desastre. Perdeste boa occasião de emmudecer. Em teu caso o silencio é ouro.

Ribeirão Preto, 29 — 11 — 910.

BARÃO TRES MACHADOS.

A revolta da maruja

CARTA ABERTA ABERTA AO SR. JOSÉ FELICIANO

Esta já vai um pouco tarde, mas as coisas só se fazem quando se pode e não quando se quer. Em seu artigo de domingo passado, no *Estado*, pede v. á mocidade brasileira que não se deixe contaminar pelo exemplo de fraqueza do governo na revolta da maruja. E acrescenta: «um governo fraco faz fraca a forte gente».

Pois eu penso de modo diverso: O GENTE FORTE FAZ FRACO UM FORTE GOVERNO.

Foi o que se viu nesse bello gesto dos heroicos lobos do mar. E assim a mocidade brasileira lhe seguisse as pégadas para honra e dignidade de um povo que aspira a ser livre e ativo, e não passivo como tosquiado rebanho de carneiros. Eu tenho mais orgulho de pertencer a uma nação que esmaga os *fortes governos*, revoltando-se dignamente contra todas as injustiças, do que áquella que *por amor á disciplina*, deixa vergonhosa e resignadamente cortar as proprias carnes a golpes de infamante latego. Quando eu ve-lo a v. flagellado pela chibata dos agaloados da marinha e do exercito, e ver-se-ia como seus hymnos á disciplina passiva e sagrada se transformariam em asperos protestos.

Vá para o diabo a tal disciplina, meu caro senhor, quando ella representa o privilegio de alguns usurpadores e a miseria e a oppressão soffridas por muitos usurpados.

Excessivamente humanos foram os revoltosos que apenas tiraram a vida a alguns dos seus carraecos. E excessivamente deshumanos e hypocrita é que v. finge chorar pelas duas crianças mortas independentemente da vontade dos rebeldes, e declara-se ao mesmo tempo partidario dos que optavam pela repressão violenta, embora ella custasse muitos milhares de vidas e a miseria da nação.

Que humanitarismo tão original!

O sophisma grosseiro, a descarada má fé fica mal em toda a gente, mas sobretudo a um professor como v., que se deve impor aos seus alumnos com autoridade moral.

E como pôde ter essa autoridade aquella que, censurando o gesto nobre da maruja, manhosa e desvirtuosa os factos dizendo: «Depois afortalezados (elles, revoltosos) em seus fluctuantes reductos inexpugnaveis, a seu salvo, mataram logo duas innocentes crianças, que folgavam ledas.» E acrescenta: Pouhamos o dilemma aos corações bondosos: entre uma centena ou mais

de chibatadas sobre o membrudo não inculpada ou sobre um pouco sensível delinquente e a morte de innocentes, talvez futuros benemeritos, — quem hesitaria?

Quem não conhecer os motivos da revolta, lendo o seu artigo, dirá logo que os marinheiros se revoltaram só pelo mau gosto de matar crianças... No entanto a morte das crianças — todo o mundo o sabe, felizmente — foi uma triste consequencia com a qual os dignos revoltados jamais contaram. E v., sr. professor de má fé, bem sabe que elles lastimam sinceramente a perda das pobres innocentes.

O mesmo não se podera dizer de v., pois que era pela repressão violenta que traria como resultado não a morte de duas innocentes, mas sim de milhares de innocentes. E tudo isto pela defesa da disciplina militar — uma forma iniqua e aviltante da escravidão antiga a reviver em tempos modernos para maior vergonha das nações; e tudo isto pela defesa, não da autoridade moral, mas sim da autoridade usurpadora, baseada na força das baionetas e na ignorancia dos povos. Mas á dessa autoridade e da usurpação que ella representa no dia em que o povo confraternizar com os soldados para a abolição de todas as tyrannias e de todas as explorações do homem pelo homem!

Nesse dia, que não me parece estar muito longe, (voltamos os olhos para a França, de gloriosas tradições) se nós ainda vivermos, eu quero perguntar-lhe com ineffavel prazer: Onde é que os representantes dessa Senhora «Autoridade» irão arranjar defensores para ella? Sim, quando as maiores victimas dessa «Autoridade», que são os soldados, comprehenderem que o seu logar é ao lado do povo, seu irmão de infortunios, como poderão os homens da sua classe suffocar o grito da revolta daquelles que pedem mais pão e melhor tratamento que não o da chibata?

Ah! meu caro professor! nesse dia pôr-se-á um ponto final na orgia dessa corja de parasitas, verdadeiros sacos digestivos que já para nada prestam, nem mesmo para administrar o que desonestamente adquiriram.

Quando isso acontecer, trocarse-ão os papéis: o acto de magnanimidade — a amnistia será concedida pelos revoltados aos seus oppressores — aos que sempre foram criminosos, mas cujos crimes são legalizados pela lei do mais forte.

E lembrar-me eu que os mais fortes physica e moralmente são justamente os dominados da occasião. Sim, mas os dominantes são os mais velhacos, os mais escrupulosos e a sua depressão moral é que os faz vencedores.

O mundo, hoje, pertence aos crapulas. Quem for honesto, ativo, corre o perigo de morrer de fome na cadeia, cortado de chibata...

Um bravo, pois, aos marujos, que desta vez poderam dizer aos saltimbancos da politica: «Para traz pygmeus! Os mais fortes somos nós!»

LEÃO AYMORÉ

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Os criminosos

Vai para trinta annos que se deu o muito commentado «Crime de Campinas».

Um remediado negociante paranaense, o sr. Victorino Menezes, viera para o Estado de S. Paulo tratar de negocios. Chegou. Foi visto e reconhecido aqui na capital; foi visto e reconhecido em Campinas, onde o mesmo contava alguns amigos, entre elles o sr. Pinto de Almeida, chefe da agencia do Banco Mercantil de Santos e pessoa de destaque social.

Passam-se alguns mezes e o sr. Victorino Menezes não torna ao lar, sua familia, conhecedora dos seus afazeres no Estado de S. Paulo, trata de b procurar aqui e não o encontra.

Amigos do sr. Menezes extranhando o seu desaparecimento, visto o mesmo ser muito conhecido pelos grandes negocios que realizava, em suas viagens, trataram de o procurar, inclusive o sr. Pinto de Almeida, que, como agente do Banco de Santos, tinha recebido grande quantia em dinheiro, uns trinta e seis contos de réis, do desaparecido.

Jornaes de Campinas, destacando-se entre elles, se não nos enganamos, o *Diario*, de cuja redacção era incumbido o sr. Alberto Sarmento, tomaram interesse pelo sumiço do paranaense, e, de informações e informações, de luta em luta, aquelles bemfeitores jornalistas conseguiram apontar como criminoso o distincto e respeitavel cavalheiro, agente do banco, sr. Pinto.

A policia, dada as denuncias dos jornaes, tornou-se forçada a ser energica, e numa busca dada na casa onde funcionava a agencia do Banco Mercantil, á rua do Rosario, em Campinas, foi encontrado o cadaver do sr. Victorino Menezes sepultado numa cloaca, onde o sr. Pinto mandára recentemente construir um banheiro.

Pinto de Almeida, foi, então, condemnado pelo desaparecimento, assassinato e roubo do inditoso negociante paranaense, Victorino Menezes.

Estamos na época do Orfanato Christovam Colombo.

Uma pobre orfã, Idalina, é confiada pelo sr. Stamato, pessoa conhecida e conceituada, ao não menos conceituado e santo estabelecimento dos padres, situado no alto do Ypiranga; a menina foi recebida pelo estabelecimento, como não o negam os seus directores.

Passam-se alguns mezes e a menina Idalina não é mais vista, o sr. Domingos Stamato empenhadamente procura-a, sacrificando dinheiro, pede o auxilio da policia, tudo debalde, a pobre orfã não apparece.

Jornaes, porém, extranhando o brusco desaparecimento da menor e, na certeza de que ella foi internada no recommendavel estabelecimento onde predomina a religião dos padres e muito acatado e subsidiado pelo nosso bem catholico governo-estadual republicano-positivista e... os jornaes, repetimos, depois de grandes pesquisas, accusam os directores do «Christovam Colombo» e seus auxiliares como unico responsaveis pelo desaparecimento da infeliz Idalina.

A policia, dada as denuncias, enquanto a menor Idalina não apparecer, viva e pura, como quando o sr. Stamato a confiou ao estabelecimento dos Padres no Ypiranga, á policia, tornamos, compete imitar a policia campineira, no tempo dos honestos e honrados empregados do governo da monarchia, trazer o pessoal do asylo sob sua guarda e se necessario for mandar demolir aquelle entulho do Ypiranga e queimar as suas ruinas para indagar dellas sobre a vida e a virgindade de uma pobre internada ali e de cujo desaparecimento a administração do «Christovam Colombo» não tem dado satisfação á justiça e ao povo de um Estado como o nosso que se jacta de civilizado.

Quanto mais, melhor...

Grande tem sido a celeuma levantada na imprensa, nos clubs, nas sociedades maçonicas, nos congressos, por toda a parte, emfim, para impedir a entrada dos frades e freiras expulsos de Portugal, no solo brasileiro!

Tudo em pura perda para a causa que defendemos.

A experiencia, essa grande mestra, se tem encarregado de ensinar-nos que a abundancia do genero no mercado traz como consequencia immediata o seu barateamento.

Como sabemos, a decadencia da nossa lavoura de café, que constitue a riqueza do nosso Estado, tem sido unica e exclusivamente devido a abundancia desse genero.

Assim serão elles: a abundancia trará a concorrência e com ella o barateamento dessas arengas com que sabem illudir a boa fé da humanidade e consequentemente a difficuldade em obterem o necessario para occorrerem ás necessidades da vida, obrigando-os a procurar outra occupação.

Comquanto seja o Brasil muito rico, todavia uma grande quantidade de seus habitantes, mais de um terço, talvez, já não crê nas caraminholas desses trapaceiros, não concorrendo, portanto, com um seitel para a sua subsistencia.

A outra, ainda que queira, não os aguentará por muito tempo, porque um dia virá e talvez não muito longe, que comprehenderá não ser doutrina do Christo, roubar o pão á sua familia, para com elle encher os insaciaveis bandulos dessa malta de vagabundos que infelicitou o nosso solo, a não ser que a ineptia toque as raizas da demencia!

Dahi virá, como dissemos, dar braços para a nossa lavoura, etc.; e, caso não se queiram a isso sujeitar, preferindo a malandragem, a gatunagem, etc., no nossoCodigo Penal encontraremos o remedio.

Assim, pois, em lugar de 9 000 que venham 900.000, porque reunidos aos que já aqui temos, o benefico resultado da abundancia não se fará esperar...

Guararema, 25 — 11 — 910.



Lanterna Magica

Contra a peste

Valparaiso, 26. — O partido radical reuniu-se hontem nesta cidade, em assembleia extraordinaria, ficando resolvido dirigir ao governo uma moção pedindo para que seja prohibido o desembarque dos frades expulsos de Portugal, em territorio chileno.

Se os republicanos chilenos forem tão republicanos como os de cá, o que poderão conseguir os radicaes é a nomeação de mais alguns bispos para terem a quem se queiram...

Virgem e pure...

Roma, 21. — Telegrapham de Reggio, Calabria, que o padre Pedro D'Amico, residente em Cataforio, aldeia distante dez kilometros daquella cidade, devido aos seus innumerados actos immoraes, foi expulso por muitos habitantes da localidade, os quaes invadiram a igreja, no momento em que elle celebrava a missa, despojaram-no da veste talar e o empurraram até a rua.

D'Amico tentou fugir, mas não o conseguiu, sendo conduzido por muito populares até Reggio Calabria, onde o apresentaram, entre gritos e ameaças, ao arcebispo accusando-o como autor de varios crimes contra a honra alheia.

Os populares declararam ao arcebispo que se fizesse voltar o padre D'Amico á aldeia seriam usadas contra este medidas mais violentas.

Este tambem nunca apertou a mão de nenhuma donzella... E' virgem e puro como o padre Faustino...

Aqui...

Lisboa, 28. — O juiz dr. Paço Vieira terminou o arrolamento dos bens do Convento de Quelhas que foram entregues, bem como o edificio, á Associação Beneficente do Vintem preventivo, para aproveitá-los.

Que ninharis!... No Brasil os republicanos ainda são mais liberaes; entregaram patrioticamente toda a grande fortuna do Convento de S. Bento de Rio aos padres allemães, concedem subvenções aos bispos, equiparam ao Gymnasio do Estado o Gymnasio de S. Bento, dirigido pelo sábio brasileiro e decedido patriota Kruse...

Um milagre

Roma, 19. — Hoje, quando officava na igreja de S. Pedro, o padre Galy foi acometido de um acesso de loucura, que o levou a agredir, por palavras e gestos, os prelados e outros sacerdotes presentes.

Houve grande difficuldade em contel-o nos seus excessos.

Provavelmente foi um milagre divino, pois nada se faz sem a vontade do Senhor...

Fecho alegre

— Quantos são os inimigos da alma?

— Agora são dois: mundo e diabo.

— E então a carne?

— A carne está carissima e ha muito tempo que não nos entra em casa.

tro da melhor ordem e sem provocações absolutamente nenhuma, o governo estadual tem requintado em seu zelo, guardando com soldados de armas embaladas os conventos e collegios jesuíticos e fazendo percorrer as ruas, como uma solenne ameaça, numerosos piquetes de cavallaria.

Felizmente, porém, esse modo de proceder tem feito cair no ridiculo, não só a cau-a dos padres como o proprio governo que já é tido pelo povo como o mais jesuítico dos governos estaduais do Brasil.

Porto Alegre, 15 de Novembro de 1910.

O CORRESPONDENTE



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Guaratinguetá

Estamos seriamente amedrontados com a invasão dos habitos e sotainas que, enxotados do territorio portuguez, como nocivos á ordem, á moral e ao regimen republicano, pretendem aqui continuar a sua obra ultramontana e reacconaria. Louvavamos a patriótica deliberação da magistratura da nação, porquanto é constitucionalissimo o Estado, embora sob regimen democratico e na vigencia da liberalissima constituição brasileira, ter o direito de vedar a entrada no paiz a estrangeiros que lhe pareçam prejudiciaes e damninhos, quando a imprensa carioca nos annunciava a ordem de habeas-corpus preventivo, impetrado pelo padre deputado Valois de Castro e concedido pela Justiça Federal.

E assim o padrego, armado do sophisma e do subterfugio ridiculo, ameaçando até a Justiça Federal da excommunhão papal, conseguiu o triumpho da sua trombeta a favor das santas criaturas que transformaram os conventos de Portugal em reductos monarchistas, onde predominavam o punhal, a carabina e a dynamite.

Por esse motivo então o conego dr. Beija-Flor fez jus á algumas duzias de foguetes e aos repiques de sinos da nossa matriz, que, em nome do vigario da parochia, monsenhor João Filipp, convidavam os frades, as freiras, as filhas de Maria e todo o elemento carolista, afim de, com applausos delirantes, aguardarem o comboio que conduzia o ILUSTRE parlamentar para Taubaté, e nessa occasião cumprimentarem-no pela estupenda victoria alcançada em prol da clericalianha expulsa de Portugal.

Não! A sociedade guaratinguetense, livre das garras do clericalismo perturbador da ordem, da paz e da tranquillidade das familias, nestas ligeiras linhas protesta vehementemente contra o acto desfeito pela Justiça Federal e espera a solidariedade de seus adeptos, para, numa reacção energica, impedir a entrada de alguns exemplares dessas aves de arribação, que, certamente, serão enviadas ao monsenhor Felippo, proprietario de conventos, para nelles alojadas conforme acima disse-nos, continuarem a sua obra ultramontana e reacconaria!

De um operario, recebemos uma extensa carta, pela qual queixa-se-nos das perseguições de que foram victimas alguns operarios que trabalhavam nas obras da nossa igreja Matriz, por occasião das eleições municipaes e movidas pelo director das referidas obras, monsenhor João Filippo, vigario da parochia.

Como não duvidamos do caracter perverso e jesuítico de que se reveste o sentimento do sacerdote politico, adiamos para o proximo numero os commentarios que o caso reclama. — O correspondente.

Em Avaré

Tem despertado vivissimo interesse, aqui por este recanto longinquo do Estado, o singular e mysterioso caso do desaparecimento de Idalina, do vicioso Orfanato C. Colombo.

Aqui tambem, onde existem conscienciosos desvendados dos preconceitos clericales, e que combatem esse horrificante polvo (o clericalismo), a nobilissima attitudem assumida pela Lanterna, ante essa repugnante comedia em que o clero paulista mais se salienta,

tem sido merecedora dos mais sinceros applausos, das mais francas ovações.

E assim como a Lanterna, todos nós alimentamos firmemente a convicção de que Idalina fóra victima do mais cruel e deshumano dos crimes, do mais assombroso e revoltante cynismo clerical.

Miseraveis! E ainda são elles que se dizem pregadores do bem, e da moral! São elles os evangelisadores, e os mestres da doutrina sã e pura!

E de tal forma, com a sua tãc bem disfarçada hypocrisia, com as suas labias femininas e impudicas, re-ih-os garbosos a frente de seu rebanho estrabico e ignorante, praticando as mais infames das violencias contra uma victima fraca e inerme!

Entretanto, a despeito de tanta infamia e tanta maldade, ainda encontram esses degenerados um braço que lhes proteja, uma capa que lhes encubra as pustulas negregadas.

E' duro, dizer-se, mas é inexoravel verdade.

As autoridades a quem se acha confiado o inquerito, têm manifestado á evidencia, a mais acendrada sympathia por esses criminosos, a mais absurda e incoherente protecção, como se não tivessem de dar satisfação ao publico, que, avido espera uma resposta á pergunta que ha tanto tempo se faz: «Onde está Idalina?»

Não somos, porém, daquelles que, além do tumulo, sómente divisam o vacuo, o Nada! Ah! isto não. O Nada nos aterrorisa e nos apavora! Vemos além do tumulo, o Juiz Supremo e Imparcial, de cuja Justiça não escaparão esses celebres Tartarins, ora escandalosamente protegidos pela fallivel e incerta justiça terrena.

E é perfeitamente para a Justiça Suprema, que dirigimos o nosso appello e imploramos uma solução ao caso.

Terminando, emfim, o que pensamos, relativamente a este assumpto, dirigimo-nos aos covardes do Orfanato C. Colombo, ás autoridades de S. Paulo e bradamos com toda a força de nossas almas, com toda a dignidade daquelles que lutam pela regeneração da humanidade:

— Onde está Idalina? — Tinoco.



Commentando

RIO, 21.—Está confirmada a nota da «Gazeta de Noticias» sobre o desembarque dos frades expulsos de Portugal.

Está verificado que de facto desembarcaram frades, não só os que aqui aportaram, apesar da prohibição do dr. Nilo Peçanha.

Diante do que ahí fica, resta aos anticlericales e livres-pensadores activar a sua vigilancia em roda dos tartufos, para que não consigam alojar-nos na sua baba peçonhenta.

Agora mais este: RIO, 21.—O nuncio apostolico, monsenhor Bavona, o cardinal Arceveide e o professor Enrico Ferri visitaram hoje o sr. ministro da Agricultura.

Que tal leitores? Os representantes do Papa a visitar o grão mestre da maçonaria paulista!! De duas uma: ou esses dois roupetas pretendem converter o nosso ministro, ou então bajulam e beijam-lhe os saltos das botinas ministeriaes a troco de alguns empregosinhos para os expulsos de Portugal!

Emfim, confiamos no exm. sr. Pedro de Toledo, esperando que s. exc. não se deixará amaranhar nas teias que lhe preparam os representantes do parasita-mór.

Algumas coloniasinhas ou catheques para os nossos índios, quem sabe!

Dê-lhes s. exc. para tras, não consentindo que esses embusteiros emporalhem os degraus da escadaria do seu ministerio.

Santos—22—910. M. B.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

Assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta a Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero; o proprio assignar a Lanterna! E, se for possível, angariar-lhe assignaturas!

Protecção aos nossos selvicolas

Desde o Brasil ainda oclonia a protecção á esses miseros habitantes das nossas ricas e vastissimas selvas, tornaram-se de modo assaz indefectivel não só uma necessidade imprescindivel, como ainda um acto digno onde concentra-se um amor restrito de elevada humanidade.

Essa questão que com o pomposo rotulo de protecção aos nossos incolos vem desde muito preocupando alguns rarissimos dos nossos homens, esses que por si formam o moto-continuo na movimentação da manivella do nosso governo, é uma questão que não tem até o presente alcançado o desejado desideratum, não tendo mesmo chegado a um resultado pratico. E isso é devido a impericia com que é tratado quando para esse tentame de concepção grandiosa, lembram-se da existencia desses infelizes seres.

O governo a quem cabe a maior somma de competencia, quanto a esse meritorio tentame, não tem até hoje tratado ou se interessado, limitando apenas a dar o seu concurso de modo indirecto e isso mesmo tem sido mais para proteger exploradores gananciosos, sem nenhum visu de protecção a esses nossos infelizes irmãos.

No emtanto, contudo a sua acção tenha sido distribuida indirectamente, isto é concorrendo com verbas para a catechese, empresas estas aventadas por particulares, todos esses dispendios que montam em muitas dezenas de contos, tem sido tudo completamente superfluo.

Entregue ao clero com o pomposo nome de catechese elles na avarenta ganancia com que preponderantemente se ufanam exploram não só os ricos dinheirinhos da nação, como ainda defundem o terror a esses desgraçados pela incutição de phanatismo, das bruxarias e outras quejeandas.

Que poderá fazer o clero ou tudo que cheire a chamusco de agua benta — para o completo exito dessa importante e difficilissima empreza? Nada; é o que em poucas palavras expenderei. Si os ha em todos os ramos de actividade humana exploradores atilados, gananciosos, duma subtilidade indisputavel, a classe do clero não saltimbanca menos de outras, pois ali cada membro, salvo rarissimas excepções, é um explorador malicioso não só no interesse da propria classe como ainda no interesse proprio de cada um, tornando-se por si aventureiros arrojados e perspicazes.

Portanto, essa incumbencia não póde, pelo mau exito até hoje demonstrado, continuar a cargo do clero, devendo ser de todo banido e posto em pratica a catechese leiga, a unica que, estamos certos, trará resultados satisfactorio. Não ha necessidade de esclarecer minuciosamente os pontos anormaes onde concretizam-se com toda a prioridade todo o seu mal; não os ha necessidade de expôr a exegesis da narração porque, são mesmo tão visiveis, tão palpaveis, ao alcance mesmo do mais infimo observador. Quem assim no-lo manda dizer é a pratica que alcançamos de nos passarmos de tantos annos de verosimil experiencias, da qual fazemos a nossa base inteiramente indestructivel.

Uma nova orientação desde muito se faz mister, isto é, pondo de lado o antiquissimo preconceito inteiramente rotineiro, que é substituir a agua benta pelo leigo. A catechese religiosa deve ser banida para sempre, as superstições incutidas a esses seres fracos, de intelligencias completamente incultas, é por si o completo retrocesso, isto é, em vez de chama-los para a grande arena da civilização, ao contrario, retrocede; cuja marcha torna se estacionaria, paralyzando desse modo a marcha natural com que fóra creados como homens afeitos á vida selvatica. Melhor seria deixá-los em plena paz. Dahi suggere toda esse rancor de odio que esses nossos irmãos alimentam contra nós, odio de guerra e de morte que de tribu a tribu se transmitem e vai-se tornando dia a dia mais intensa. E não é só isso que sobremodo os levam a odiar-nos com as impressões á mais gravada de vingança! E' tambem devido a maus tratos que impiedosamente infligem-lhes,

Que esses infelizes têm soffrido os horrores da mais inqualificavel barbaria por parte dos civilizados, é de todo innegavel. A imprensa por si em suas detalhadas noticias é o testemunho de factos horripilantes.

Não ha muito li alhures o envenenamento por completo de uma tribu... Os cumplices ou cumplice desse monstruoso acto de deshumanidade, aproveitando-se da hora habitual em que os homens saem á busca de provisões e internam-se pelas florestas, deixando apenas algumas mulheres velhas e crianças que, como é de praxe entre elles, deram o signal de alarme internando-se tambem espavoridos pela matta com a chegada inopinada daquelles intrusos. Ali chegados lançaram o veneno nos depositos de agua e restos de bebidas que encontraram.

O effeito do envenenamento não se fez esperar, a corvada por cima das tabas foi o indicio dessa scena horripilante!

No emtanto a justiça não se fez, campeiam impune esses massacradores do genero humano! E qual o motivo para a pratica de tão barbaro massacre? Era devido as terras que occupavam aquellos pobres selvicolas!

E digam se não ha motivos para esse grande odio que nos consagram? Pedro Alvares Cabral e Colombo quando abordaram a estas plagas foram por elles bem recebidos, chegando até a soccorre-los com seus poucos recursos... entretanto o que elles não fizeram como incivilizados fazerem-lo nós pelo massacre!!!

Vem muito a proposito a protecção a esses infelizes dignos de melhor sorte.

E é só com a catechese leiga ora aventada pelo digno ministro da Agricultura que se poderá tirar o desejado resultado. E é o que está pondo em pratica o illustrado dr. Rodolpho Miranda. A corroboração desse trabalho trará indubitavelmente bom exito e delle esperamos brevemente ver chamado á civilização esses milhares de homens que poderiam ser util á patria e aos seus.

Contingue s. a. assiduo como é essa grandiosa ideia que terá nesses milhares de homens ora esparsos pelas florestas a gratidão inextinguivel.

12 de outubro de 1910.

DUARTE NUNBS,



Espirito padresco

Um leitor da Lanterna e, portanto, um candidato ás chammas de Belzebú, veiu á nossa redacção e contou-nos um facto por elle presenciado no domingo passado no Parque Antarctica.

Realizava-se ali uma festa promovida pelos padres salesianos do Coração de Jesus ou na qual elles tomavam parte.

Ao que parece trata-se de uma dessas festas de alta cavallaria sagrada... Os santos têm tantas necessidades e são tão pobrezinhos...

Em um coreto onde estava sendo feito o leilão das prendas offerecidas aos santos... bolsos dos bons curas, appareceu por diversas vezes a figura asfardanada de um padrego, que, com um rizoquinho de prostituta desavergonhada, dizia uma graçola qualquer.

O nosso informante, em uma das vezes em que o porco de saia repetia o tal dito, aproximou-se e ponde ouvi-lo.

Dizia o sapo humano, entre risos de criminoso certo da impunidade do seu crime: «Onde está Idalina?»

Qual seria o intuito daquelle emulo do puro e santo padre Faustino que nunca apertou a mão de nenhuma donzella?

Riem-se assim do povo covarde, que se atura, porque estão certos da protecção das autoridades carolas e subservientes para com elles e violenta e arbitraria com os fracos.

Corja de bandidos estupradores, ladrões e assassinos, dia ha de vir em que, a golpes de latego nessas caras deslavadas, haremos de te escorraçar desta infeliz terra.

Em Jahú

A proposito de um boletim — As immoralidades dos padres e a missão da imprensa

A campanha contra o clericalismo estende-se animadoramente por todo este vasto paiz, presa predilecta do bando negro de outras terras escorraçado como elemento corruptor dos bons costumes do povo.

Por toda parte espalham-se jornaes, folhetos e boletins mostrando aos fieis de boa fé a acção criminosa desses falsos pastores de batina.

Attendendo ao nosso appello os correligionarios do interior têm distribuido profusamente grande quantidade de boletins tratando dos ultimos acontecimentos da campanha anticlerical.

Em Jahú os activos partidarios da nossa causa estão ultimamente desenvolvendo uma grande actividade na nossa propaganda.

Além da distribuição da Lanterna, imprimiram e espalharam profusamente naquella cidade o seguinte

«BOLETIM DE PROTESTO — AO POVO — MAIS UM NEGRO CRIME PRATICADO PELA CLERICALIANHA!»

A' sombra da cruz e do doce nome de Jesus o famigerado padre Faustino e o seu comparsa padre Stefani, deshonram e assassinam barbara e atrozmente indefesas meninas confiadas á guarda e caridade do «santissimo» Orfanato Christovam Colombo, na capital paulista, e, a justiça dos homens ou não se move para punir com o rigor das leis do paiz crimes tão monstruosamente hediondos ou apparentam providenciar desdobrando o manto da sua escandalosa protecção sobre estes coripeus da honra e da moral social!

Nos outros paizes da Europa a desgraça humana não é menor. A imprensa annunciava-nos que em Barcelona, Hespanha, no «Convento de Santa Isabel», um miseravel padre deshonra e infecciona de syphilis uma menina de 6 ann s. E' ella a infeliz Montserrat Ignignez, a victima do escabujamento do miseravel tonsurado. E' triste o seu estado, tem a bocca em chaga aberta. No rosto pallido em extremo ha uma expressão de sentimento e dor. No fundo do leito, com as pernas abertas, levanta a voz numa queixa plangente contra o sicario — o bandido que a feriu em sua virgindade.

Povo, desperta! Bradai: ABAIXO O CLERICALISMO!

Protestai contra o estabelecimento desta negra gente em nossa patria!

Protestai contra a installação da succursal desse vasto bordel, que se chama «Convento» nesta grande e livre cidade — o Jahú. Não permitti, povo brioso e honrado, que esses tonsurados venham ultrajar a nossa honra, cuspir a affronta á nossa civilização!

ABAIXO O CLERICALISMO! A Commissão.

Muito propositalmente transcrevemos este boletim, apesar da exiguidade de espaço com que lutamos, razão pela qual não têm sido publicado os outros de que temos dado noticia.

Publicamo-lo porque uma folha local, o Jornal de Jahú, noticiando a sua circulação escandalisou-se todo, chamando-o pornographico e avançando até ao extremo de pedir a intervenção da policia para «evitar a repetição do caso».

Mas onde encontra o Jornal pornographia no boletim?

E' pornographia constatar em todos os seus detalhes o crime horrendo de que foi theatro o convento de Barcelona?

E' demasiado pundonor ruborizar-se com a indicação da posição em que as dores horribes obrigavam a pobre menina a ter os membros de seu maltratado corpo!

Diz o Jornal: «Tem-se tantos meios para se combater o clero sem lançar mão de immoralidades, que sómente ficam bem nos lupanares.»

Mas somos nós os culpados de que os conventos sejam theatro de immoralidades que não se verificam nem nos lupanares?

Onde se consumam as maiores immoralidades, onde se estupram crianças de 6 annos, onde a pederastia domina em toda a sua plenitude, transformando as crian-

ças em poços de corrupção, onde o unanismo é uma regra de hygiene, onde o infanticidio se pratica livremente para encobrir a infreccão ao preceito da castidade? Onde senão nos conventos e nas casas religiosas?

E nós, os denunciadores desses crimes, dessas immoralidades é que somos os pornographicos!

Como o medico que, com seu bisturi, desagrega as purulencias do corpo humano, assim nós, os jornalistas de cmbate atacamos o mal onde elle reside, atirando para a luz do sol as podridões que se occultam nos antros criminosos, como os conventos e mais casas dos clericales, verdadeiros focos de viciencia.



A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

A Lanterna em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barca de Niteroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17-Barreto; Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

O padre: eis o inimigo!

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166; CAPE CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraaxe); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraaxe); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do ar. Braz Lauria; Na rua do Senado, 61

LER NA 4.ª PAGINA

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

Original do Antonio Joaquim da Rosa EM FOLHETIM



A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem, a igariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.



O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thezoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

A 'Lanterna'

Nós, abaixo assignados, vimos por estas columnas trazer os nossos francos protestos de apoio, solidariedade e applauso, como homens livres que somos, quer no uso dos direitos civis que as leis nos garantem, quer religiosamente falando, aos intemeratos, dignos e distinctos paladinos da imprensa paulistana srs. Edgard Leuenroth, da Lanterna e Orestes Ristori, da La Battaglia, na nobre campanha contra o instituto prostibulo, antro de corrupção e immoralidade — Oriantano Christovam Colombo — e contra o clero insidioso em qualquer terreno. Outrosim, estendemos os mesmos protestos de apoio, solidariedade e applausos, á digna imprensa italiana, vilmente assada e apodada pelos negregados arautos da mençira e da perfidia — os padres, — levantando tambem, a una voz, um vehemente FORA! ao critico e venal "corpo permanente" de advogados palavros, que querem, fora da lei, chamar á responsabilidade os anticlericaes que censuram e verberam as infamias do clero, com que se pactuam esses advogados:

Bebedouro, novembro de 1910.

- Francisco Velloso, jornalista. Miguel Stamato, mechanico. Liborio Teixeira, negociante. Sisenando Rangel, medico homeopatico. Giovanni Gagliardi, retratista. Roberto Schmoekel, mechanico. Miguel de Rosis. Giulio Boschetti. Francisco Ferrari. Attilio Pinocio. Andrelino Demetrio, alfaiate. Sera Fattori. João Baptista Ferreira dos Santos. Luiz Papi. Luigi Di Gino. Gobo Gunitto. Sebastião Vianna, mestre de musica. Augusto Camelin. Gilberto Graziadei. João Claudio. José Brich. Gregorio Celli. Gaetano Ingrassio. Francisco Bosco. Eugenio De Lucca. Carlo Pinocci. Angelo Pobillato. Marco Maregal, agrimensor. Lorenzo Sartori. José Carlo. Hel'or F. Caetano. Eugenio Pasdelli. Alfredo Binardi. Theodoro Pinotti. Alfredo Pinotti. João Baai. Vicente Peirone. Antonio Rizzo. Salvador de Rassi. Vittorio Pivetti. Antonio Gomez. João Veronesi. Nathan-el Olympio Pereira. Antonio Rimoli. José Thristão de Oliveira, funcionario publico. Joaquim Martins Evangelista. Moyses de Mello. Raffaele Tardio, alfaiate. João Tardio, alfaiate. Miguel Tardio, alfaiate. Antonio Tosoli. Vicente Manzoli. Luiz Ferraz. Argivo Battaglini. Francisco de Cesar. Pedro Canevase. Vicente Dellamanga. Francisco Schettini. Miguel Paulo. José Bento Carvalho. Leopoldo Viaro. Jose Schettina. Samuel Alves. José Garibaldi. Giovanni Pepe. Sebastiano Favasoni. Sebastião Dinelli. Luis de João. Hermenegildo Cardoso Sobrinho, funcionario municipal. João Bedotti. Cícero Margatti, artista. Adalgrio Carlos da Silva, idem. José Ribeiro da Silva, idem. Antonio Restivo, idem.

Publicaremos no proximo numero o restante das assignaturas, dando depois inserção a uma declaração identica que nos foi enviada de Jaboticabal.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados: "Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderam ter sido angariados. E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da Casa Editora annera á Escola e que vai, necessariamente, preceder a para o preparo das edições de livros escolares se-

gundo o programma da Escola Moderna. Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calçado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se leve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola". Gratos, somos de v. s.

OCOMITÊ DA ESCOLA MODERNA. N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo Brasileiro.



Pequenos ecos

Em Nitheroy — O nosso correliogario Joaquim Gomes, de Nitheroy, montou naquella cidade, á rua Coronel Serrado, 7—D, uma casa commercial para a venda de vidros, molduras, postaes, gravuras, etc. Tambem tem á venda o nosso jornal. Club Cartophile — Em Piracicaba fundou-se um club com o fim de congregar os colleccionadores de cartões postaes. O "Club Cartophile Piracicaba" publica uma revista com o titulo Revista Cartophila, enviada gratuitamente aos socios, que terão tambem direito a annuncios. E de 4\$000 a contribuição annual. Associação de Livre Pensamento — Desta associação recebemos um convite para assistirmos a reunião intima que teve lugar no dia 29 do mez findo, em comemoração do seu segundo anniversario. Gratos. Estatutos — Fundou-se em Ribeirão Preto uma nova associação com o fim de auxiliar os seus agremiados em caso de molestia e infortunio no trabalho, intitulado-se: "Sociedade Internacional Incorporadora de Mutualismo e Previdencia". Agradecemos o exemplar de seus estatutos que nos foi offerecido. Grande festa — Por iniciativa dos grupos "Aurora" e "Libertas" realizou-se á uma grande festa de propaganda no Salão Alhambra, rua Marechal Deodoro, 2, no sabbado, 10 do corrente, ás 8 1/2 da noite. O programma constará da representação da peça social "Miseria" e da comedia em 3 actos "Deputado per forza", de uma comedia, kermesse e baile familiar. Recomendamos esta festa aos nossos correliogarios. E' preciso dar impulso á propaganda. Encontram-se bilhetes em nossa redação.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Laeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

FOLHETIM (20)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro ROMANCE PAULISTA

XX

— Onde, pois, está ella, perguntou o jesuita com accento desfallecido, vendo perdida a ultima esperanza de salvação. — Ali... naquella sepultura... vil assassino! — Desgraçado! vós a sepultastes viva! bradou o jesuita com sorriso infernal. — Viva! exclamou Augusto, sentindo um calafrio universal impossivel de descrever-se. — Sim, viva! — Não! é ainda um ardil a que recorres, porque tu a envenenaste e a sua morte foi o resultado do veneno que lhe propinaste. — Não a envenenai: escutai-me. Vendo que Julia oppunha uma resistencia cada vez mais heroica aos meus desejos, para triumphar dessa vontade de ferro, dei-lhe um narcotico, cuja acção devia produzir uma morte apparente, e fostes vós, misero Lara, que sepultastes viva a desventurada Julia! — Ah! meu Deus!... fui eu que a matei! exclamou Augusto, quasi tresvariado.

Bilhetes e recados

Rio — Jango: Envié os numeros pedidos. Todos bons. Saudades. Campinas — José Piovosan: Remetemos o recibo de Augusto Moreira. Registramos os novos assignantes e riscamos o indicoado. — Pinho: Remetemos o folheto. Ainda está viajando. Está como o visto. — Adolfo Maracini: Recebemos os 10\$ da assignatura do sr. E. A. Andersen. — Angelo Snaive: Registramos os novos assignantes. Obrigados. Mattão — J. Franco de Camargo: Recebemos os 5\$. Providenciamos quanto ao atraso. S. Roque — Credo Negrelli: Recebemos os 10\$ da assignatura e 1\$ dos postaes. Remetemos a Velhice do Padre Eterno e o recibo. Recebemos, sim, e será publicado. Porto Feliz — A. V. de Oliveira: Recebemos os 10\$ de sua assignatura. Agradecemos a indicação. Vamos escrever-lhe. Agradecemos as palavras de animação. Ribeirão Preto — José Castro: Recebemos os 10\$ de sua assignatura e 1\$ dos postaes. Cidade do Prata — Tolledal Bittencourt: Registramos a lista Aproveitaremos a carta. Agradecemos a propaganda que faz do nosso jornal. Deixe por nossa conta... Conchas — Mario Rodrigues de Moraes: Remetemos o Papa Negro. A Cruz de Cedro custa 1\$000. Jaboticabal — Orestes Fabbri: Recebemos a declaração de solidariedade. Será publicado no proximo numero. Ribeirão Preto — José Selles: Sobre os folhetos escrevi ao Moscoso. Jundiahy — A. Martinelli: Foi registrado o novo assignante. Remetemos o pacote. Será publicado. S. Paulo — J. M. Bueno: Estamos no 2º andar, mais perto do Padre Eterno. Publicaremos. Guaranezia — Geraldo Ziti: Começamos a enviar 5 exemplares. Remetemos o numero pedido. Bebedouro — A. Restivo: Registramos os novos assignantes. Obrigados. O Romero voltará ahi. Sorocaba — Antonio Marques*Correa: Registramos os novos assignantes. Agradecemos os esforços feitos pela Lanterna. Santos — Antonio Herrera: Recibi do Nilo os 2\$.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, emviagem de cobrança. Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro. Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam. Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

— E eis aqui seu pai para vin-gala! trovejou o capitão André de Góes com a espada em punho, o qual, tendo andado em busca do raptor de sua filha, havia voltado á sua casa ha poucos instantes e ali recebera um bilhete escripto pelo padre Gaspar em que lhe denunciava que encontraria Augusto de Lara em casa de Gonçalo Castanho, onde soube que elle havia ficado junto ao cedro de Carembehy. — E eis aqui o criminoso, disse o infeliz mancebo, abaixando a cabeça ante a figura iracunda de seu velho pai adoptivo, deixando cair a espada e cruzando os braços com a impossibilidade do idiota. — Morre, Judas! exclamou o capitão André, atravessando o peito do nobre mancebo. Augusto de Lara deu dois passos cambaleantes e cahiu exanimé sobre a sepultura de Julia. O sangue que lhe borbulhou do peito foi ensopear a terra da morte já humida de lagrimas... Enquanto o capitão André de Góes derramava o sangue innocente do mal-aventurado Augusto, o padre Gaspar esgueirou-se por traz do corpulento cedro e poz-se a observar esta scena horrorosa como espectador invisivel. O capitão André, afastando com horror o cadaver de Augusto, começou a cavar com as unhas a não pisada terra

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$. Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis. Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario." 600 réis. Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo — acrobatico — tragico — antropofago — teofago — pagana." 1\$. Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto — Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$. I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$. "Anio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$. "Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. —Enviem-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro. Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador. — Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510. Aceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talherins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos 2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações. Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores. Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

da sepultura e em breves momentos deu com um corpo e o puxou para fóra com braço febricitante. A lua, rompendo neste momento a travessia de negras sombras, derdejou seus pallidos raios sobre o semblante desfigurado da virgem de Carembehy. — Minha filha! exclamou o misero pai, abraçando Julia em um desespero que tocava á metá do delirio. Vinguei-me e vinguei-te! Já nada me prende a esta terra maldita! O desditoso ancião, firmando os copos da espada no chão, alagado do sangue innocente de seu filho de adopção, arrojou o peito contra a ponta do ferro assassino e cahiu soluçando entre os cadaveres dos dois amantes. O padre Gaspar sahindo detraz do cedro cruzou os braços sobre o peito, contemplou os tres cadaveres por alguns instantes em morno silencio e, depois, com voz sardonica e riso satânico, disse: — Ousaram resistir-me, morreram! e morreram morte violenta! Elle cheio de vida e mocidade, elle que sonhava um porvir de venturas nos braços de sua amante, elle que tinha um coração de togo e um braço de ferro, ei-lo ali prostrado como o altaneiro jequetibá das magestosas florestas brasileiras, que o rijo sopro dos furacões fez tombar sobre a torrente do deserto que se despenha dos

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Priviligiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz: já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós. Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada. Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada. Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Publicações periodicas

- Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redação, para as seguintes publicações: Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000. La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000. A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000. A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500. Internacia Socia Revue Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LAPA—Salão Internacional. VENTURA STÉERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNALIS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 238.

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Phillip's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedadamente a purulenta chaga clerical. Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa. Custa 2\$000, franco de porte.

BIBLIOTHECA "O'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200 Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200 Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200 Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200 Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200 Domingos Zapata, As 67 perguntas. \$200 Gorki, Os amassadores. \$200 Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200 Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300 EM HESPAÑHOL R. Chaughy, Inmoralidad del Matrimonio. \$100 J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100 M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100 S. Faure, El Problema de la Población. \$100 A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200 J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$200

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Botucatu, sr. José Costilha. Em Dois Córregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza. — O desfecho deste drama não sahiu tal como eu havia previsto. A morte de Julia veio inoportunamente; mas é força confessar que o acaso ou antes o demonio é melhor dramaturgo do que eu, porque apenas delineei um drama imperfeito e burlesco, entrelaçando a comedia com a tragedia, a vida de uma personagem com a morte de outro, e o acaso completou uma tragedia sublime, um bello horrorvel. Vou partir para Roma, e ai do tresloucado que ousar interceptar-me o caminho nesta estrada de gloria, de porvir e de grandeza que se abre ante meus passos! Ousaram resistir-me, morreram! Depois, avançando para os tres cadaveres, erguendo a cabeça da virgem, pensou sobre a perna do cadaver do pai e, attentando o semblante da donzella ao pallido clarão da lua, exclamou: — Como é bella, embora desfigurada pela morte! O jesuita curvou-se como a serpente maldita de Deus e imprimiu um beijo impuro nos gelidos labios da virgem!... A lua horripada occultou as pallidas faces nas pragas de uma nuvem negra, e o medonho estridor do canho ethereo, precursor da tempestade e da ira do céo, rebou parvozes e ameaçador, quebrando a solidão da noite como um brado tremendo do genio do extermínio!... FIM